



1 **ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REFERENTE AO LICENCIAMENTO**  
2 **AMBIENTAL DO EMPREENDIMENTO DAS LINHAS DE TRANSMISSÃO DA**  
3 **BRILHANTE S/A, REALIZADA NO DIA 17-09-09, MUNICÍPIO DE**  
4 **SIDROLÂNDIA/MS.**

5  
6  
7 Aos 17 (dezesete) dias do mês de setembro de 2009, às 19 horas, no auditório da  
8 Câmara Municipal de Sidrolândia, no estado de Mato Grosso do Sul, foi realizada a  
9 Audiência Pública referente ao licenciamento ambiental do empreendimento Linhas de  
10 Transmissão de Energia Elétrica em 230 kv de Chapadão do Sul, - Imbirussu-  
11 Sidrolândia – Anastácio e Subestações Associadas. Os participantes da Audiência  
12 assinaram uma lista de presença que segue anexa a esta ata. A Audiência Pública teve  
13 início com a palavra do representante do cerimonial, Senhor. Josiel Quintino dos Santos  
14 que cumprimentou todos os presentes e em nome do Secretário de Estado de Meio  
15 Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia – SEMAC e do Instituto de Meio  
16 Ambiente do Estado do Mato Grosso do Sul recebia a todos para a Audiência Pública de  
17 apresentação dos Estudos de Impacto Ambiental referente ao licenciamento ambiental  
18 do empreendimento Linhas de Transmissão de Energia Elétrica em 230 kV - Chapadão  
19 do Sul – Imbirussu – Sidrolândia – Anastácio e Subestações Associadas. Informou que  
20 a Audiência é composta por dois blocos: no primeiro, as apresentações do  
21 empreendimento e dos estudos ambientais e, após um breve intervalo, os debates. A  
22 seguir, para presidir a mesa diretora dos trabalhos convidou o Senhor Márcio Campos  
23 Monteiro – Secretário Adjunto de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da  
24 Ciência e Tecnologia/SEMAC; Senhor Pedro Mendes Neto – Assessor Jurídico da  
25 Diretoria de Desenvolvimento do IMASUL; Senhor Everson Sebastião de Oliveira –  
26 Fiscal Ambiental do IMASUL que fará a secretaria da Audiência Pública; Senhor Ilson  
27 Barbosa Júnior – Vice-Prefeito municipal de Sidrolândia; Senhor Jean Nazareth –  
28 Vereador, no ato representando a Presidente da Câmara Municipal, Senhora Rosângela  
29 Rodrigues dos Santos; Senhor Maurício Scovino – Gerente de Engenharia da Elecnor  
30 Transmissão de Energia S/A.; Rogéria Biella Coleti – Sócia Administradora da CITTÀ  
31 – empresa consultora que elaborou os estudos ambientais. Formada a mesa, registrou e  
32 agradeceu a presença das seguintes autoridades: Laércio Machado de Souza, Presidente  
33 da Associação dos Proprietários de Reservas Particulares do Patrimônio Natural de  
34 Mato Grosso do Sul; Sr. Lúcio Barbosa, Vice-presidente da Associação dos  
35 Proprietários de Reservas Particulares do Patrimônio Natural de Mato Grosso do Sul;  
36 Senhor César Luiz Ássmann, Vereador; Senhora. Eliane de Fátima Salvati, Secretária  
37 de Desenvolvimento Rural da Prefeitura Municipal de Sidrolândia; Senhor Enelvo  
38 Felini, ex-Prefeito de Sidrolândia; Senhor Delson Sandim Afonso, Coordenador da  
39 Comissão de Análise dos EIA/RIMA do IMASUL; Senhor Sérgio Bolzon, Presidente  
40 do SINDOVES – Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Carne e Alimentação;  
41 Senhora Leiva Aparecida da Silva Alem, Bióloga da Secretaria de Desenvolvimento  
42 Rural e Meio Ambiente de Sidrolândia; Senhor. Nilo Cervo, Secretário da Juventude,  
43 Esporte e Lazer da Prefeitura Municipal de Sidrolândia; Senhora Deise Alves Monteiro,  
44 esposa do Secretário Márcio Campos Monteiro. Feito este registro, convidou a todos  
45 para ouvirem o Hino Nacional Brasileiro. Terminada a execução do Hino, o responsável  
46 pelo cerimonial convidou o Senhor Márcio Campos Monteiro - Secretário Adjunto do  
47 Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia para presidir a  
48 mesa diretora e dar abertura a Audiência Pública e apresentação de suas normas.



49 Inicialmente, o Secretário Adjunto cumprimentou todos os presentes, dando início à  
50 Audiência que estará subsidiando o processo de licenciamento ambiental da Linha de  
51 Transmissão que será apresentado pelos empreendedores e que terá apreciação de cada  
52 um dos presentes. A seguir, cumprimentou o Senhor Pedro Mendes, Assessor Jurídico  
53 do IMASUL que o estará assessorando na Audiência Pública; Senhor Everson  
54 Sebastião de Oliveira, Fiscal Ambiental que também estará secretariando a Audiência  
55 Pública. Cumprimentou, de forma especial, o Vice-Prefeito Ilson Barbosa Junior; o  
56 Vereador Jean Nazareth que representa os Vereadores e a Presidente da Câmara  
57 Municipal de Sidrolândia; Senhor Maurício – Gerente de Engenharia da Elecnor e  
58 Senhora Rogéria Coleti, da Empresa CITTÁ que elaborou os estudos ambientais que  
59 serão apresentados a todos os presentes. Informou que a Audiência Pública está  
60 revestida de todas as formalidades legais previstas na legislação, tanto na legislação  
61 federal, na Resolução CONAMA 09 de 87, bem na como a Resolução SEMA 04 de 89,  
62 teve suas publicações de convocação no Diário Oficial do Estado, nos jornais de  
63 circulação regional, nas rádios, através de visitas aos estabelecimentos comerciais,  
64 repartições públicas e escolas, a divulgação através de veículos de som, faixas, cartazes,  
65 atendendo a todas as normas legais para estar revestida das formalidades em que exige  
66 que se tenha toda a divulgação necessária para que toda a população tenha  
67 conhecimento da Audiência Pública. Explicou que, conforme a legislação, Audiência  
68 Pública é realizada em duas etapas: a primeira, dividida em duas partes na qual serão 20  
69 minutos para que o empreendedor possa apresentar a empresa. A seguir, mais 30  
70 minutos para a apresentação dos estudos ambientais, do projeto. Após esse período,  
71 continuou, será dado um intervalo de 15 minutos após o qual se dará início a segunda  
72 parte da Audiência Pública, com o debate, onde a população presente poderá estar  
73 questionando, solicitando maiores informações, desde que sejam referentes ao  
74 empreendimento. Ressaltou que é importante que fique bem claro que os  
75 questionamentos têm que ser direcionados ao que for apresentado na Audiência e que se  
76 refira ao empreendimento, devendo ser feito por escrito, com a pessoa identificada,  
77 devendo estar presente no auditório no momento em que for feito o questionamento.  
78 Frisou que, às vezes, as pessoas podem fazer o questionamento, se ausentar do auditório  
79 e isto acontecendo, a questão será considerada prejudicada e não será apreciada ou pelo  
80 empreendedor ou pela consultoria, uma vez que o órgão ambiental, o IMASUL, está  
81 presente apenas para conduzir esse processo. Todas as perguntas deverão ser  
82 direcionadas ou ao empreendedor ou à equipe técnica representada pela empresa que  
83 está assessorando e aos técnicos da empresa presentes. Então, continuou, dessa forma,  
84 dará início à Audiência Pública retornando ao cerimonial para que possa dar  
85 continuidade ao processo de licenciamento. A seguir, solicitou aos presentes que  
86 desligassem os celulares porque a Audiência Pública está sendo gravada para posterior  
87 transcrição da ata, para que o processo de licenciamento seja revestido de todas as  
88 formalidades legais. Com a palavra, o representante do cerimonial convidou o Vice-  
89 Prefeito Municipal de Sidrolândia, Senhor Ilson Barbosa Junior para o seu  
90 pronunciamento. Inicialmente, ele cumprimentou o Senhor Márcio Monteiro –  
91 Secretário Adjunto da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e, em seu nome  
92 cumprimentou as demais autoridades da mesa. Cumprimentou os secretários Lino  
93 Cervo e Paulo Atílio, Eliane, Vereadores Jean, César, Éris, ex-Prefeito Enelvo, a  
94 população presente na Audiência Pública. Ressaltou que fez questão de citar o nome de  
95 alguns presentes porque, como representante do Prefeito Dalto Fiúza, informá-lo do que  
96 está acontecendo em Sidrolândia e quem esteve presente, as partes interessadas,



97 anotando: Maurício – Gerente da Elecnor, Pedro, – Assessoria Jurídica; Everson - Fiscal  
98 Ambiental; Senhora Rogéria, pesquisadora do impacto ambiental; Vereador Jean  
99 representando a Câmara de Vereadores, várias entidades presentes, sindicatos e a  
100 população. Ressaltou que o assunto em pauta interessa a todos e ao município.  
101 Ressaltou que Sidrolândia é um dos municípios que mais cresceu a nível de estado e a  
102 sua energia também tem que ser ampliada porque junto com a energia vem o  
103 crescimento econômico uma vez que energia gera desenvolvimento econômico e junto  
104 com isso a preocupação com o impacto ambiental. Nesse sentido, continuou, estão  
105 presentes as pessoas do IMASUL, das Secretarias Estadual e Municipal de Meio  
106 Ambiente. Deixou claro que o município quer o progresso, mas com responsabilidade,  
107 acreditando que uma Audiência Pública é fundamental porque não interessa somente ao  
108 poder maior, mas também àquele menos beneficiado, àquele que mais tem preocupação,  
109 o indígena, o assentado, os produtores. Informou que nesta mesma semana aconteceu  
110 uma audiência com alguns grupos interessados, principalmente o pessoal das aldeias,  
111 acreditando ser a melhor alternativa e a melhor saída para crescimento e o  
112 desenvolvimento sem prejudicar o meio ambiente. Desejou que todos tenham uma boa  
113 noite de trabalho, um bom proveito e uma boa participação, agradecendo a presença de  
114 todos. A seguir, o representante do cerimonial solicitou que as autoridades que  
115 formavam a mesa assumissem os seus lugares no plenário para assistirem as  
116 apresentações e, em seguida, registrou e agradeceu a presença das seguintes  
117 autoridades: Waldemar Acosta – Vereador da Câmara Municipal de Sidrolândia, Senhor  
118 Ilson Peres de Souza – Vereador da Câmara Municipal de Sidrolândia e o Senhor Paulo  
119 Atilio Pereira – Secretário de Administração da Prefeitura Municipal de Sidrolândia.  
120 Após, convidou o Gerente de Engenharia da Elecnor Transmissão de Energia S.A,  
121 Senhor Maurício Scovino para fazer a apresentação do empreendimento. Inicialmente,  
122 ele cumprimentou todos os presentes, agradeceu as palavras do Secretário Adjunto,  
123 Márcio Monteiro, a presença das autoridades, a oportunidade de estar na Audiência  
124 apresentando a empresa e o empreendimento, os estudos ambientais, que foram feitos  
125 pela Città. Agradeceu a Prefeitura pela cedência do espaço s a todos que compareceram  
126 para conhecer o projeto e os estudos ambientais que foram feitos pela CITTÁ  
127 Planejamento. Explicou que representa a empresa Elecnor que foi vencedora da  
128 licitação; é uma empresa espanhola que já está há muito aqui no Brasil e tem uma  
129 experiência muito grande nesse tipo de projeto. O empreendimento, continuou, é a  
130 construção de uma linha de transmissão, sendo três trechos de linha saindo de Chapadão  
131 do Sul e chegando em Anastácio. Será construída a subestação de Sidrolândia porque as  
132 demais já existem; a empresa apenas vai ampliar a subestação. Conforme já havia  
133 esclarecido, a Elecnor, através de uma licitação realizada através da ANEEL, com  
134 participação de empresas nacionais e estrangeiras, sendo a Elecnor vencedora. Explicou  
135 que no processo licitatório, a empresa que cobra menos do governo para implantar esse  
136 tipo de projeto, é a vencedora da licitação e, portanto construirá o empreendimento. O  
137 empreendedor informou que, em novembro de 2008, foi realizada a licitação e a  
138 empresa assinou um contrato de concessão em abril de 2009, com a ANEEL, sendo  
139 constituída a Empresa Brilhante Transmissora de Energia S.A. , que é a concessionária  
140 responsável pela implantação, operação e manutenção. A ANEEL, que é Agência  
141 Reguladora, continuou, exige que todo empreendimento licitado constitua uma empresa  
142 de propósito específico, que é uma SPE, para, ao longo dos 30 anos de concessão, ser  
143 responsável pelo empreendimento. Explicou que é uma obra inserida no PAC –  
144 Programa de Aceleração de Crescimento, a sede da empresa situa-se no Rio de Janeiro.



145 A seguir, falou da experiência da Elecnor nesse tipo de empreendimento. Atualmente, a  
146 Elecnor no Brasil, tem 5.350 Km de linha de transmissão já em operação distribuídas  
147 em todas as regiões do país, mostrando todas as concessões que a Elecnor tem no país:  
148 no estado de Minas, no estado de Goiás, São Paulo, no Pará, Mato Grosso do Sul com o  
149 projeto de Porto Primavera Transmissora, no estado de Mato Grosso, Distrito Federal.  
150 Conforme já havia esclarecido, atualmente, a Elecnor tem três empreendimentos em  
151 implantação: Pedras Transmissora que fica no Rio de Janeiro, Coqueiros  
152 Transmissora, no estado de Goiás e Brilhante Transmissora, todo dentro do estado do  
153 Mato Grosso do Sul. A seguir, mostrou um quadro para que todos visualizassem onde a  
154 Elecnor tem participação nesse tipo de projeto no país, existindo empreendimento na  
155 região Norte, Sudeste, mas a maioria é centralizada na região Centro-Oeste, Sudeste  
156 ,não existindo empreendimento na região Sul. A seguir, explicou como é feita a  
157 composição do Sistema Elétrico Brasileiro: atualmente, existe a ANEEL, que é a  
158 Agência Reguladora é quem define todas as regulamentações, as resoluções, as leis que  
159 devem ser cumpridas do setor elétrico. Abaixo da ANEEL, continuou, existe o  
160 Operador Nacional do Sistema Elétrico, responsável técnico pela operação de toda rede  
161 básica, de todo sistema interligado nacional. O NOS, continuou, é responsável pelos  
162 estudos e que identifica as necessidades de se gerar mais, de transmitir energia de uma  
163 região para outra, pelas questões técnicas do setor elétrico. Explicou que, após a  
164 construção do empreendimento, a responsabilidade da sua operação será do Operador  
165 Nacional do Sistema Elétrico e que, baixo do ONS existe a estrutura do sistema elétrico  
166 que são a geração, a geradora, as transmissoras e as distribuidoras. O empreendimento  
167 em pauta está encaixado como transmissora de energia. O empreendedor reiterou que a  
168 ANEEL é Autarquia Federal, um órgão regulador do setor elétrico e responsável pelas  
169 licitações de leilão de energia e o ONS é que define a necessidade de se gerar mais e de  
170 reforçar o sistema elétrico brasileiro, através dos estudos, técnicos. A seguir, mostrou  
171 um esquema representativo onde se tem a geração de energia,, a transmissão e a  
172 distribuição, ressaltando, mais uma vez que o empreendimento em pauta será um  
173 transmissor de energia, gerada pela cogeração, pelas usinas de biomassa no estado do  
174 Mato Grosso do Sul, porque é seu objetivo a oferta de energia no Mato Grosso, Mato  
175 Grosso do Sul, com base em médias e pequenas hidrelétricas e termelétricas à biomassa,  
176 já contando com nove pequenas e médias usinas que se conectarão ao empreendimento  
177 para escoar a energia gerada e reforçar o sistema elétrico brasileiro, sendo reforços  
178 estruturais na expansão. O empreendedor explicou que, atualmente, a rede básica é  
179 interligada, pode-se gerar energia no Sul e caso haja uma necessidade de energia no  
180 Norte, pode-se exportar essa energia, por ser um sistema interligado, sendo uma solução  
181 para um eventual problema para o atendimento à expansão do mercado na região.  
182 Continuando, falou dos benefícios do empreendimento; trará mais confiança ao  
183 Sistema Interligado, sendo o valor do empreendimento de 230 milhões de reais,  
184 gerando receitas tributárias – ICMS para o estado e ISS para os municípios interferidos,  
185 fator de desenvolvimento também para a região em relação ao aquecimento do  
186 comércio, geração de empregos diretos e indiretos. Explicou que, atualmente, a empresa  
187 procura, não a mão-de-obra especializada, mas a mão-de-obra não especializada, porque  
188 é um tipo de empreendimento onde a maioria da mão-de-obra tem que ser  
189 especializada, mas normalmente 30% da mão-de-obra que não é especializada busca-se  
190 na região onde passa o empreendimento. O empreendedor explicou que, segundo o  
191 cronograma previsto da obra, pretende-se iniciá-la no mês de novembro de 2009, com o  
192 término contratual em outubro de 2010 e iniciar a operação comercial em outubro de



193 2010. Explicou o porquê do término contratual: a ANEEL, quando faz a licitação, é  
194 assinado o contrato de concessão com a Agência Reguladora e, nesse contrato, ela  
195 concede um prazo para construir o empreendimento e, caso o empreendimento não seja  
196 implantado, finalizado naquele prazo em que Agência Reguladora exige em contrato, a  
197 empresa sofre sanções, penalidades, são multas pesadas, por isso busca-se sempre  
198 atender o cronograma no prazo que a Agência Reguladora concede para implantar o  
199 empreendimento. Informou que a assinatura, do contrato de concessão aconteceu em  
200 abril de 2009, mostrando um cronograma das atividades de engenharia e meio ambiente,  
201 desde o início do contrato de concessão até entrar em operação. Em relação à aquisição  
202 de materiais, já foi iniciada e a construção civil deve iniciar em novembro de 2009. A  
203 montagem eletromecânica, continuou, que é a implantação, a montagem das torres e o  
204 lançamento dos cabos, a previsão para iniciar é em janeiro e a previsão para a  
205 finalização da obra, em outubro de 2010. Em relação às atividades em andamento,  
206 explicou que, atualmente, já existem equipes na região realizando serviços de topografia  
207 para definição do traçado do caminhamento da linha de transmissão. Informou, ainda  
208 que os estudos do sistema elétrico já foram encaminhados para aprovação da Agência  
209 Reguladora, para aprovação do Operador Nacional do Sistema Elétrico, estando na fase  
210 de desenvolvimento de engenharia básica e executiva. As Prefeituras dos municípios  
211 envolvidos no projeto já emitiram todas as certidões municipais dando anuência para a  
212 passagem do empreendimento nos referidos municípios. O Estudo de Impacto  
213 Ambiental já foi encaminhado para análise do órgão ambiental, o IMASUL estando  
214 sendo realizada Audiência Pública para obtenção da Licença Prévia, que vai indicar se o  
215 empreendimento é viável ou não ambientalmente. Explicou que a faixa de servidão,  
216 que é a faixa de segurança definida pela empresa que está fazendo o projeto e que  
217 considera todas as variáveis de segurança para o empreendimento, será declarada de  
218 utilidade pública, de acordo com que exige a Resolução da ANNEEL 279. Em relação à  
219 passagem da linha nas propriedades, continuou, a empresa Brilhante, sempre irá  
220 procurar o diálogo e a busca de acordos amigáveis. Informou que a empresa já possui  
221 uma equipe na região fazendo contato com os proprietários e que, inclusive, algumas  
222 áreas já estão sendo negociadas em relação ao pagamento das indenizações. Ressaltou  
223 que a indenização segue um critério, uma norma que é regulada pela Associação  
224 Brasileira de Normas Técnicas – ABNT e a indenização é pela restrição de uso.  
225 Explicou que não se adquire a propriedade, paga-se uma indenização para servidão de  
226 passagem. Informou que, atualmente já foram identificadas 210 propriedades  
227 atravessadas pela linha de transmissão, desde Chapadão do Sul até Anastácio, obtendo-  
228 se 90% das áreas como autorização de passagem, para se fazer os estudos topográficos,  
229 os estudos de solo, para definição do projeto executivo. Informou, mais uma vez que a  
230 linha inicia-se em Chapadão do Sul indo até a subestação Imbirussu, que já existe e será  
231 apenas ampliada. A subestação de Sidrolândia será construída e a subestação de  
232 Anastácio, que é da Eletrosul, apenas será ampliada. Informou que serão,  
233 aproximadamente, 444 km de linha de transmissão, tensão da linha são 230.000 volts,  
234 sendo um circuito simples, com a quantidade estimada de torres de 900  
235 aproximadamente, com a distância média entre as torres de, mais ou menos, 500 m,  
236 com a largura da faixa de servidão de 40 m. Ressaltou que a restrição de uso seria de 40  
237 m dentro da propriedade, existindo restrições em relação à passagem da linha que não  
238 comprometerá o projeto e nem o proprietário. Informou, mais uma vez que o período  
239 de concessão seria de 30 anos já contando 18 meses desde a assinatura de concessão, até  
240 entregar a obra pronta para o Governo Federal, que abrange a parte de estudos, projetos,



241 construção e montagem. Conforme o empreendedor já havia falado, a fase atual é de  
242 planejamento da obra, já definindo o traçado por onde vai passar a linha sendo o  
243 detalhamento do projeto executivo. Ressaltou que o pré-cadastramento das propriedades  
244 já está praticamente pronto, estando na fase de estudos e levantamento de campo.  
245 Mostrou uma torre de linha de transmissão que já existe no estado de Mato Grosso do  
246 Sul, explicando que é uma torre de circuito duplo e a que será instalada, será de circuito  
247 simples. Em relação à mão-de-obra; informou que serão, mais ou menos, 600  
248 empregos, principalmente no pico da obra, 70% de mão-de-obra especializada e 30%  
249 mão-de-obra não especializada que será buscada na região por onde passa o  
250 empreendimento, sendo pedreiros, carpinteiros, serventes, vigilantes, ajudantes de  
251 mecânica, motoristas, operador de máquinas e equipamentos, também para trabalhar no  
252 almoxarifado, nos escritórios que serão abertos ao longo do empreendimento. Serão  
253 instalados alguns canteiros de obra para armazenamento das bobinas. A seguir, mostrou  
254 fotos dos cabos condutores, armazenamento das estruturas metálicas das torres.  
255 Explicou como funciona esse tipo de empreendimento: para se chegar até o local das  
256 torres são usados os acessos já existentes para não causar algum tipo de impacto na área  
257 ambiental. Não existindo o acesso, continuou, prioriza-se a utilização da faixa de  
258 servidão para evitar também os impactos ambientais, o que não era feito antigamente,  
259 quando a vegetação era toda suprimida. Continuando, mostrou uma linha de  
260 transmissão da empresa que sai do estado de Goiás indo até Mato Grosso, é uma linha  
261 da Elecnor que já está em operação, tendo 800 Km e ela entrou em operação em 2006.  
262 Enfatizou, mais uma vez, o cuidado que a empresa tem em relação às questões  
263 ambientais, evitando a supressão de vegetação, usando tecnologias mais avançadas que,  
264 às vezes, é o alteamento de torres. Explicou que, antigamente, a montagem das torres  
265 era manual e o risco para os trabalhadores era muito grande e, atualmente, faz-se a pré-  
266 montagem no chão içando a torre com um guindaste para evitar qualquer tipo de  
267 acidente com o trabalhador. Explicou que, em alguns municípios serão montadas  
268 equipes que ficarão ao longo de 30 anos responsáveis pela operação e manutenção das  
269 instalações. Concluindo a sua apresentação, informou o endereço da empresa, os  
270 contatos e agradeceu a atenção de todos. Com a palavra, o responsável pelo cerimonial  
271 convidou a Senhora Rogéria Biella Coleti - sócia administradora da CITTÁ, empresa  
272 consultora que elaborou os estudos ambientais para sua apresentação. Inicialmente, ela  
273 apresentou-se, informando que é a coordenadora geral dos estudos ambientais e que a  
274 equipe montada pra fazer os estudos é multidisciplinar que foi composta por 16 técnicos  
275 formada por engenheiros das áreas de agronomia, civil, sanitária, ambiental, bem como  
276 economistas, biólogos, geólogos, engenheiros eletricitas e também arqueólogos.  
277 Explicou que o Estudo de Impacto Ambiental tem como objetivo avaliar  
278 ambientalmente a compatibilidade do empreendimento com a área de implantação e o  
279 seu entorno, considerando os meios físico, biótico e socioeconômico, com ênfase nos  
280 municípios interceptados pelo empreendimento e que o objeto de licenciamento são as  
281 Linhas de Transmissão de Energia Elétrica em 230 kV e subestações associadas. A  
282 seguir, mostrou exemplo de uma linha de transmissão com as torres e os cabos  
283 condutores, onde a linha é usada para o transporte de energia em alta tensão, que varia  
284 de 230 a 750 e que a linha de transmissão é chamada de transmissão justamente por ser  
285 alta tensão e as linhas de distribuição seriam as que levam a energia até as residências.  
286 Nesse caso, continuou, não haverá essa possibilidade, porque é uma linha de  
287 transmissão de alta tensão e só pode ter essa função quando conectada a uma  
288 subestação, que no caso é um conjunto de equipamentos para transformar e controlar a



289 energia elétrica permitindo a sua transmissão ou então a sua distribuição. As linhas de  
290 transmissão em 230 kV; passarão no município de Anastácio, iniciando uma  
291 subestação, indo até a subestação de Sidrolândia; de Sidrolândia até Imbirussu, que é no  
292 município de Campo Grande, e de Campo Grande até Chapadão do Sul. Essa linha,  
293 continuou, dentro dos 444 km de extensão, vai passar em área rural, considerando  
294 apenas um pequeno trecho de área urbana no município de Campo Grande,  
295 praticamente uns 20 ou 25 km, que é a única faixa que vai passar em área urbana. Os  
296 municípios interceptados pela linha são 12, sendo eles; começando por Chapadão, Água  
297 Clara, Costa Rica, Camapuã, Ribas, Bandeirantes, Jaraguari, Campo Grande,  
298 Sidrolândia, Terenos, Dois Irmãos do Buriti e Anastácio. A consultora explicou que,  
299 para que se possa fazer o licenciamento de um empreendimento, é exigido pelo órgão  
300 ambiental que se tenha a certidão de uso, conforme o município. Então, continuou, o  
301 empreendimento obteve as doze certidões de conformidade com o uso e ocupação do  
302 solo, todas sem restrições. Enfatizou que o estudo ambiental foi dividido em três  
303 trechos, pela extensão, delimitados pela suas subestações associadas. O trecho um, que  
304 inicia-se em Anastácio, vai até a subestação de Sidrolândia, tendo 101 km, da  
305 subestação de Sidrolândia até a de Imbirussu, que é em Campo Grande; o trecho dois  
306 são 48 km, de Imbirussu, de Campo Grande até Chapadão; o maior trecho, que é o  
307 três, de 295 km e todas as subestações serão em área rural. As subestações de  
308 Chapadão, Imbirussu e Anastácio serão somente ampliadas para interligar as linhas de  
309 transmissão. Com relação à Sidrolândia, continuou, a subestação será construída em  
310 uma área, aproximadamente, de 3 ha para abrigar os equipamentos necessários.  
311 Ressaltou que o projeto das linhas de transmissão e subestações está totalmente em  
312 conformidade com a principal norma técnica de projeto de linhas aéreas de transmissão  
313 de energia elétrica, que é a norma técnica da ABNT 5422 de 1985, considerando ainda a  
314 compatibilidade do empreendimento com todas as legislações ambientais pertinentes.  
315 Explicou que, para a definição do traçado da linha houve diretrizes para elaboração do  
316 projeto considerando-se fatores, aspectos e critérios. Os fatores considerados foram; a  
317 topografia, as características técnicas construtivas e segurança. Os aspectos foram o  
318 social, o ambiental, o técnico e o econômico. O primeiro critério foi a faixa de 10 km  
319 determinada pela ANEEL, uma vez que no edital de licitação já havia uma  
320 regulamentação de uma faixa para que o traçado da linha fosse dentro dos 10 km já  
321 delimitando bastante as alternativas de traçado. Então, continuou, outro critério muito  
322 importante foram as barreiras para transposição, tanto as naturais quanto às construídas,  
323 ressaltando a questão de areeiros, principalmente no trecho três, que tem sedes de  
324 fazenda, a questão do relevo, de maciços florestais, tudo sendo considerado como  
325 critério para determinação do traçado. Em relação à interferência em propriedades  
326 rurais, pode-se considerar a questão dos assentamentos, interferência em áreas urbanas e  
327 a extensão do traçado. Ressaltou que a extensão do traçado faz parte do econômico, do  
328 aspecto econômico e que, dentre todas as alternativas estudadas para determinação do  
329 traçado, a extensão que foi escolhida, foi a mais longa, sendo interessante porque  
330 foram considerados todos os critérios ambientais e técnicos, deixando de considerar o  
331 econômico. Ressaltou que a premissa básica para o projeto das linhas foi a melhor  
332 alternativa do traçado das linhas de transmissão e área de localização da subestação. Em  
333 relação ao traçado das linhas de transmissão, a faixa de servidão pode-se dizer que é  
334 uma faixa de segurança onde se encaixa a linha de transmissão, portanto, a área onde  
335 será construída a linha. Explicou que a largura de 40m da faixa de servidão é calculada,  
336 em função do balanço dos cabos condutores, da área ocupada pela base das torres e os



337 estais. Informou que a torre é estaiada e vai compor 80% da linha de transmissão.  
338 Informou, ainda, que também serão utilizadas as torres autoportantes, que farão parte do  
339 traçado porque em determinadas situações serão usadas, como em travessia de rodovias,  
340 de ferrovias, mudança de traçado, limites e efeitos de rádio, interferência e campos  
341 eletromagnéticos. A distância, continuou, varia de 400 a 500m. e a altura variando de  
342 35 a 40m. Enfatizou que na faixa de servidão está garantido totalmente o atendimento  
343 de todos os critérios de segurança calculados. Reiterou o que o empreendedor já havia  
344 falado, que não haverá supressão da vegetação e que em áreas de preservação  
345 permanente serão utilizados métodos alternativos para o lançamento dos cabos que  
346 possibilitam a supressão da vegetação em apenas uma faixa de 3 a 4 metros e também  
347 com possibilidade de regeneração. Na fase de operação do empreendimento, continuou,  
348 deverá haver manutenção da faixa de servidão com as atividades de poda seletiva para  
349 limitar a altura máxima permitida da vegetação e a correção da drenagem nas bases das  
350 torres para evitar os processos erosivos. A seguir, explicou o que será ou não permitido  
351 na faixa servidão. Permitido: plantações, mostrando no slide várias culturas como  
352 algodão, sorgo, atividades de pecuária, plantações rasteiras, horta, milho, soja e  
353 pastagem, culturas frutíferas de pequeno porte, cercas de arame devidamente aterradas,  
354 passagens e porteiras, circulação de veículos agrícolas, com restrições, considerando as  
355 colheitadeiras de alta tecnologia que hoje são utilizadas na agricultura e andar pela faixa  
356 de servidão. Não permitido, por uma questão de segurança das pessoas e para poder  
357 também preservar os equipamentos: moradias e demais benfeitorias, cultivo de espécies  
358 arbóreas de grande porte como pinus, eucaliptos e seringueira, as culturas que utilizam  
359 queimadas, no caso das de cana-de-açúcar, irrigações localizadas e instalações de  
360 materiais inflamáveis e não inflamáveis, áreas recreativas, industriais, comerciais e  
361 culturais. Ressaltou que a faixa de servidão não será desapropriada, os proprietários  
362 receberão indenização pela permissão de uso. A seguir, explicou o que foi considerado  
363 preocupação ambiental, sendo os processos erosivos. Então, continuou, 22% do trecho  
364 um, é suscetível a processo de erosão, bem como no trecho dois, sendo 14% e no trecho  
365 três, 3%. Com relação às características de solos arenosos, no trecho um, com 13%, que  
366 são as menores quantidades, 27% , na questão do trecho dois e no trecho três, com 45%,  
367 que seria a parte mais extensa, considerando também a passagem no trecho um, pela  
368 formação Botucatu, que significa 4% que também é uma característica considerada de  
369 suscetibilidade dos processos erosivos. Nas subestações de Sidrolândia, continuou a  
370 consultora, os tipos de solos foram os argilosos profundos, bem drenados e resistentes  
371 ao processo erosivo. A interferência que o empreendimento que pode trazer em relação  
372 às características geomorfológicas, geológicas e de solos são: aberturas e caminhos de  
373 acessos, as instalações das bases das torres e a construção da subestação e a  
374 preocupação ambiental são os processos erosivos. Continuando, citou as medidas  
375 mitigadoras que o empreendedor deverá implantar: obedecer os critérios e instruções  
376 técnicas do projeto, implantar medidas que estabilize o processo erosivo nas áreas  
377 expostas, planejar serviços de terraplanagem, implantar o programa de monitoramento  
378 de processos erosivos. Com relação às características das áreas de implantação,  
379 vegetação e fauna para as linhas de transmissão; nos trechos um e dois, existe uma  
380 característica parecida nos dois trechos que são as porcentagens, que 80% das áreas,  
381 consideradas áreas antrópicas (no slide demonstradas pelas cores alaranjadas, amarelas  
382 e as roxas) As alaranjadas e amarelas (no slide) têm o uso voltado para a agropecuária;  
383 as roxas são núcleos urbanos, Campo Grande, Sidrolândia e 20%, (áreas na cor verde)  
384 são áreas naturais, de matas ciliares e remanescentes florestais. A fitofisionomia



385 predominante no trecho um e dois, continuou, é o cerradão e floresta estacional-  
386 semidecidual-submontana; as áreas de preservação permanente acontecem, não somente  
387 em matas ciliares e áreas úmidas, mas também em encostas e topo de morro. A fauna,  
388 continuou, é compatível com o tipo de fitofisionomia do local, sendo de formação  
389 florestal, rica em espécies de aves e mamíferos. Com relação ao trecho três, 80% das  
390 áreas também são antrópicas, uso para agropecuária sendo que 20% são naturais,  
391 também de matas ciliares remanescentes vegetais, mudando a fitofisionomia que no  
392 trecho três, tem-se uma predominância do cerrado, bioma cerrado e floresta estacional-  
393 semidecidual-aluvial do Rio Sucuriú. Em relação à área de preservação permanente, no  
394 caso do trecho, três, existe mata ciliar e áreas úmidas, por conta que no trecho um e dois  
395 o relevo é acidentado. Informou que a fauna também é rica em espécies de aves e  
396 mamíferos facilmente visualizados nas áreas abertas, vendo-se também tamanduá e  
397 gavião cabloco. A seguir, falou das interferências que as ações do empreendimento  
398 podem causar na vegetação e na fauna: a abertura de caminhos e acessos, implantação  
399 da base das torres e o lançamento de cabos condutores. Como medidas mitigadoras  
400 citou: limitar a área desmatada ao estritamente necessário, buscar e melhorar os acessos  
401 existentes, evitar ruídos em excesso e não poluir o ambiente com resíduos ou efluentes.  
402 Com relação à subestação de Sidrolândia, informou que a área é totalmente antropizada,  
403 o uso é da pecuária com pastagem e não haverá interferência nenhuma na vegetação. As  
404 unidades de conservação, continuou, considerando os três trechos vão ser interceptadas  
405 sete sendo uma no trecho um, que é Monumento Natural Municipal na Morraria de  
406 Anastácio, no município de Anastácio, no trecho dois o Monumento Natural Municipal  
407 Serra de Terenos, no município de Terenos e no trecho três a Área de Proteção  
408 Ambiental Municipal do Córrego Ceroula, o Parque Estadual do Prosa e Matas do  
409 Segredo, todos em Campo Grande. Em Costa Rica, a Área de Proteção Ambiental  
410 Municipal Nascentes do Rio Sucuriú e as Áreas de Proteção Ambiental Municipal da  
411 Bacia do Rio Sucuriú, em Chapadão do Sul. Ressaltou que todos os Conselhos Gestores  
412 das Unidades de Conservação deram a anuência para a passagem da linha de  
413 transmissão. Outra interceptação com relação do empreendimento, será em  
414 assentamentos, sendo vários, não só no município de Sidrolândia, de Terenos, em  
415 vários, porém os dois únicos que serão interceptados na área de influência direta do  
416 empreendimento é o Marcos Freire, que é um projeto de assentamento do INCRA,  
417 sendo uma área regularizada de 5.300 ha e fica localizado entre os municípios de  
418 Anastácio e Dois Irmãos do Buriti. No trecho três, continuou, existe o projeto de  
419 Assentamento Sucuriú, também do INCRA, sendo uma área regularizada com 16.000  
420 há, aproximadamente, localizada no município de Chapadão do Sul. A consultora  
421 informou, ainda, que haverá proximidade da linha de transmissão com terras indígenas,  
422 sendo as mais próximas as aldeias Buriti e Buritizinho, mostrando toda a área da aldeia  
423 Buriti, que não é totalmente regularizada, sendo 17.000 ha que ainda estão em processo  
424 judicial, com apenas 2.000 há regularizados. A seguir, mostrou o traçado da parte não  
425 homologada da terra indígena Buriti, onde a linha de transmissão estaria passando 300m;  
426 da área homologada 5.000 m e mais 5.000 m da aldeia Buritizinho. A consultora  
427 informou o procedimento da empresa junto à FUNAI em relação às áreas indígenas e  
428 que já tinha sido realizada uma audiência, na terça-feira, com 78 indígenas, onde o  
429 empreendedor e a equipe dos estudos ambientais tiveram a oportunidade de prestar as  
430 informações necessárias e o resultado da reunião foi uma anuência para que o  
431 empreendedor possa realizar um estudo de impacto socioeconômico na terra para  
432 verificar se haverá algum tipo de interferência que possa causar algum impacto na



433 aldeia e de que maneira possa ser mitigado ou compensado. A consultora informou que  
434 as duas terras são de etnia terena e nos 2.100 ha de terra homologada existem 9 aldeias,  
435 sendo 6 no município de Dois Irmãos do Buriti e 3 no município de Sidrolândia. Com  
436 relação às características de hidrologia, continuou, as Linhas de Transmissão  
437 interceptarão as duas Bacias Hidrográficas, tanto do Paraná quanto a do Paraguai,  
438 totalizando 41 cursos de água, cuja largura varia de 4 a 90 metros, considerando que a  
439 de 90m é a mais significativa que é a do Rio Sucuriú, localizada no trecho três,  
440 próximo de Chapadão do Sul, porém não está sendo interceptado na sua máxima largura  
441 que é de 90m e, sim, uma interceptação num trecho mais estreito. A consultora explicou  
442 que a largura de Área de Preservação Permanente é sempre em concordância com a  
443 largura dos cursos de água, variando de 30 a 100 m. e a ação do empreendimento que  
444 pode trazer algum tipo de interferência seria a implantação das torres, com a  
445 preocupação ambiental e interferências em cursos de água e APPs. As distâncias entre  
446 torres, continuou, variando de 400 a 500 m, não havendo intervenção do  
447 empreendimento em curso de água, nem em APP e também na qualidade e quantidade  
448 de água. Com relação aos Estudos de Análise de Riscos, a consultora informou que,  
449 como a atividade não envolve produtos químicos, a referida análise ficou sendo uma  
450 avaliação qualitativa dos perigos e não de risco. Ressaltou as interferências que a linha  
451 de transmissão poderia causar: torres e cabos condutores com acidentes envolvendo  
452 quedas e interferências nos processos mecanizados em áreas de agricultura, através da  
453 colheita mecanizada e pulverização agrícola, sendo as medidas mitigadoras a  
454 implantação e manutenção preventiva, corretiva e emergencial para os casos de  
455 acidentes e catástrofes, adequação dos processos de colheita e pulverização, sinalização  
456 visual nos estais das torres estaiadas, avisos de perigo nas torres, como esferas de  
457 sinalização nas travessias de rodovias, ferrovias, cruzamentos e outras linhas de  
458 transmissão. Também foi feita uma análise para choques elétricos, com acidentes  
459 envolvendo a população do entorno e trabalhadores do empreendimento, considerando  
460 como medidas o treinamento nas normas de segurança do trabalho, a sinalização de  
461 segurança, com informação de perigo e a implantação do Programa de Educação  
462 Ambiental, tanto para os funcionários como para a população do entorno, apesar de que  
463 as Linhas de Transmissão são instalações lineares que impõem baixo risco para as  
464 comunidades limítrofes às mesmas. Com relação à exposição aos campos  
465 eletromagnéticos, continuou, eles são calculados dentro da faixa de servidão, possuem  
466 níveis abaixo dos estabelecidos pelos organismos internacionais e pela ANEEL. Para as  
467 descargas atmosféricas as medidas mitigadoras seriam a implantação de cabos pára-  
468 raios, aterramento das bases das torres e, com relação ao curto-circuito ou rompimento  
469 de cabo, a retirada instantânea da alimentação das linhas, a desernegação da linha,  
470 imediatamente. A seguir, falou da preocupação em relação às subestações: os  
471 transformadores, podem ter vazamento de óleos, sendo as medidas mitigadoras a  
472 implantação de sistema caixas separadoras de água e óleo, visando à captação e a  
473 destinação adequada da drenagem e a implantação de manutenção preventiva, corretiva  
474 e emergencial. Em relação ao conjunto de equipamentos na subestação, podem ocorrer  
475 choques elétricos com acidentes envolvendo a população do entorno, bem como os  
476 trabalhadores, sendo as medidas, novamente, treinamento das normas de segurança do  
477 trabalho, sinalização de segurança com informações de perigo e a implantação do  
478 Programa de Educação Ambiental, tanto para os funcionários como a população do  
479 entorno. Em relação à proteção e segurança quanto a descargas elétricas atmosféricas  
480 existem os cabos pára-raios e aterramento das bases das torres e, na ocorrência de curto



481 circuito ou rompimento de cabos, a retirada instantânea e a desenergização da linha,  
482 tendo como segurança as esferas de sinalização, o aviso de perigo, a sinalização visual  
483 e as placas de advertência. Com relação ao patrimônio arqueológico, histórico e  
484 cultural, continuou, um dos itens do Termo de Referência, com relação às ações do  
485 empreendimento que poderiam ter interferência, seria com relação à abertura de  
486 caminhos e acessos e as fundações e montagem das estruturas das torres, das linhas e  
487 lançamento de cabos, por conta das escavações. Explicou que o diagnóstico da área de  
488 intervenção realizado nos três trechos, todos eles com dados secundários e, na próxima  
489 etapa, será realizado todo o caminhamento da linha. Informou que os resultados foram  
490 de elevada potencialidade da presença de sítios arqueológicos e de sinais históricos de  
491 ocupação humana na região, sendo as medidas mitigadoras a implantação de um  
492 Programa de Prospecção Arqueológica, previsto no estudo, desenvolvimento de  
493 atividades de educação patrimonial, treinamento dos trabalhadores para identificação e  
494 comunicação sobre o encontro de materiais que possam ser detectados no meio do  
495 traçado. A seguir, citou os Programas Ambientais específicos a serem implementados  
496 nas fases de implantação e operação: gestão ambiental para a construção, supressão de  
497 vegetal, monitoramento de erosão, gestão das interferências com atividades de  
498 mineração, educação ambiental, comunicação social, prospecção arqueológica,  
499 recuperação de áreas degradadas e programa para estabelecimento das faixas de  
500 servidão administrativas e de indenizações. Em relação à compensação ambiental, de  
501 acordo com a lei do SNUC 9.985/2000, o empreendimento gerador de impactos  
502 ambientais significativos deve destinar um determinado recurso financeiro com base no  
503 custo total do empreendimento para apoio e manutenção de Unidades de Conservação  
504 de Proteção Integral e a destinação do recurso é feita pelo órgão ambiental licenciador,  
505 no caso o IMASUL. Porém, continuou, o EIA sugere sempre aonde pode ser  
506 direcionado essa questão financeira, para as Unidades de Conservação de Proteção  
507 Integral situadas na área de influência direta do empreendimento. No caso do  
508 empreendimento em questão a sugestão foi o Monumento Natural Serra de Terenos, no  
509 município de Terenos e os dois Parques Estaduais, o da Mata do Segredo e do Prosa, em  
510 Campo Grande. A seguir, citou os benefícios que o empreendimento trará para o estado  
511 e para o país: além da geração de renda, resultante da oferta de emprego, incremento do  
512 comércio, geração da receita pública, resultante da demanda de produtos e serviços; as  
513 Linhas de Transmissão propiciarão para o país a melhoria na qualidade de atendimento  
514 e maior confiabilidade do aporte de energia para o Sistema Integrado Nacional, o SIN e  
515 para o Mato Grosso do Sul o fortalecimento do sistema de transmissão de energia do  
516 estado, a melhoria da infra estrutura de apoio à geração de energia hidrelétrica e  
517 termelétrica a partir da biomassa, sendo um empreendimento relevante para o país e  
518 para o estado, tendo em vista a necessidade imperiosa que a energia chegue até os  
519 consumidores. O empreendimento é sócio-ambientalmente viável, sendo as Linhas de  
520 Transmissão e Subestações necessárias e demandadas pela sociedade. Informou que não  
521 foram detectados elementos e áreas que possam dificultar, restringir ou impedir a  
522 implantação do empreendimento que atravessa uma região basicamente antropizada. Os  
523 impactos advindos das obras, continuou, não deverão alterar significativamente o futuro  
524 e a ocupação e o uso do solo. Sua implantação e operação dispõem atualmente de  
525 práticas sócio-ambientalmente adequadas e já sistematizadas e utilizadas pelo setor  
526 elétrico. O edital referente ao leilão do lote B, do qual faz parte o empreendimento, faz  
527 exigências detalhadas sobre tais práticas, visando prevenir os efeitos socioambientais  
528 negativos. Portanto, continuou, conclui-se que as condições naturais e sócio-econômicas



529 são favoráveis à implantação das Linhas de Transmissão em 230kV de Chapadão do Sul  
530 a Anastácio e subestações associadas, no estado no Mato Grosso do Sul, considerando  
531 que sejam implementadas as medidas mitigadoras e os Plano de Monitoramento  
532 indicados. A consultora agradeceu a atenção, esperando ter sido clara e objetiva.  
533 Colocando-se e também a sua equipe à disposição nos debates. Com a palavra, o  
534 Assessor Jurídico Pedro Mendes Neto esclareceu que, antes do intervalo gostaria de  
535 reforçar a todos a necessidade de que as questões sejam dirigidas à mesa de forma  
536 escrita, identificando a quem é dirigida, seja à equipe de consultoria ou ao representante  
537 da empresa, com letra bem legível. Ressaltou que as perguntas não devem ser feitas aos  
538 representantes da Secretaria de Meio Ambiente ou do IMASUL, que permanecem na  
539 condução dos trabalhos, na condição de mediadores, com objetivo, inclusive de como os  
540 demais presentes, conhecerem mais sobre o empreendimento ora apresentado. As fichas  
541 de perguntas, continuou, para quem não as tem em mãos, estarão à disposição de todos  
542 com a equipe do cerimonial. Esclareceu, ainda, que somente serão respondidas as  
543 perguntas dirigidas à mesa cujos autores permanecerem em plenário durante o debate.  
544 Neste momento o representante do cerimonial anunciou um intervalo de 15 minutos.  
545 Após o intervalo, foram retomadas as atividades da Audiência Pública sendo  
546 convidados para presidir a mesa diretora dos debates o Senhor Márcio Campos  
547 Monteiro, Secretário Adjunto de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da  
548 Ciência e Tecnologia, Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da Diretoria de  
549 Desenvolvimento do IMASUL, e para auxiliar na secretaria dos debates foi convidado  
550 o Senhor. Everson Sebastião de Oliveira, Fiscal Ambiental do IMASUL. A seguir,  
551 foram convidados o Senhor. Maurício Scovino, Gerente de Engenharia da Elecnor –  
552 Transmissão de Energia S.A. e a Senhora Rogéria Biella Coleti, sócia administradora da  
553 Città, empresa consultora que elaborou os estudos ambientais. Para fazer a leitura das  
554 regras do debate convidamos o Sr. Márcio Campos Monteiro, presidente da mesa de  
555 debate. Dando prosseguimento à Audiência Pública, o Secretário Adjunto explicou que,  
556 além de toda a publicação e divulgação que foram feitas através de todos os meios de  
557 comunicação, uma cópia do EIA e do RIMA se encontra a disposição no IMASUL,  
558 Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul, bem como foi enviado uma cópia  
559 ao Ministério Público Estadual, às Universidades, às entidades de pesquisas, Prefeitura  
560 Municipal de cada um dos respectivos municípios para que todos tivessem  
561 conhecimento e pudessem também estar contribuindo com informações ou algum  
562 questionamento que eventualmente possa ocorrer. Então, continuou, daremos início à  
563 segunda etapa da Audiência Pública na qual os questionamentos deverão ser feitos por  
564 escrito. A seguir, convidou o Dr. Pedro para iniciar o debate. Antes, porém, o Assessor  
565 Jurídico informou as regras que nortearão o debate, lembrando principalmente que,  
566 tanto o empreendedor como a consultora poderão convidar outros integrantes de suas  
567 equipes para responderem as perguntas. Feitos os esclarecimentos necessários, procedeu  
568 a leitura da 1ª pergunta, tendo como autores Caroline Areiro, Celso Júnior Fortunato,  
569 Fernando Júnior Garcia e Rodrigo Ferreira da Silva, Acadêmicos da UCDB, direcionada  
570 ao empreendedor: Qual a localização da Subestação de Sidrolândia? Resposta do  
571 empreendedor, Senhor Maurício Scovino: “Boa noite! Caroline, em relação ao  
572 posicionamento da Subestação de Sidrolândia, só para vocês conhecerem... o grupo  
573 conhecer como nós chegamos à definição da subestação. Vou contar um pouco do  
574 histórico. Conforme eu coloquei na minha apresentação quando no ato da licitação a  
575 gente recebe da agência reguladora uma proposta da linha de transmissão e uma  
576 proposta de localização das subestações. No início dos estudos, quando a nossa equipe



577 de campo esteve na região, nós identificamos que a área que foi proposta pela agência  
578 reguladora ela estava localizada dentro da área de expansão urbana do município,  
579 próximo ao núcleo urbano, próximo ao núcleo industrial do município. Isso ia acarretar  
580 uma série de impactos, uma série de problemas, de impactos ambientais, dificuldades,  
581 até para a implantação da subestação naquela posição. O que nós fizemos? E no edital a  
582 ANEEL, a agência reguladora, ela exige que a área... ela nos dá um limite de até 1,5 Km  
583 de raio naquele ponto que ela define para aquisição da área da subestação para a gente  
584 poder movimentar, de acordo com a nossa necessidade. Bem, em função desses  
585 problemas que foram levantados, nós fizemos algumas análises de outras alternativas,  
586 encaminhamos para conhecimento da ANEEL. Claro que, como ela estava um pouco  
587 além desse raio de 1,5 Km, em função do que exigia o edital, nós tivemos que pedir  
588 uma aprovação dessa nova alternativa para a Subestação de Sidrolândia. Essa semana,  
589 mais precisamente na terça-feira, essa posição foi aprovada. Ela fica aproximadamente a  
590 3 km... infelizmente eu não tenho aqui a imagem do local, mas se vocês quiserem nos  
591 estudos ambientais que estão aqui a disposição de vocês, aqui tem o posicionamento da  
592 subestação, inclusive com imagem, com tudo. Então, nós tivemos que... nós  
593 solicitamos essa autorização para ANEEL. Ela nos autorizou a buscar uma outra  
594 alternativa e nós colocamos numa área toda ela antropizada, uma área que não fica  
595 numa área urbana, fica numa área rural, mais lá para cima do município, saindo do  
596 núcleo urbano e que vai trazer menos impacto à implantação da linha. Não só em  
597 relação aos impactos ambientais, os impactos de segurança mesmo da subestação.  
598 Como eu disse, eu não tenho aqui para apresentar aqui no data show, mas se vocês  
599 quiserem os estudos estão à disposição de vocês eles estão... o estudo está indicando a  
600 área exata da subestação. foi feito uma avaliação técnica e ambiental para definição e  
601 infelizmente, aliás felizmente a gente optou em não utilizar aquela área definida pela  
602 ANEEL porque o impacto seria muito maior”. 2ª pergunta, na realidade, uma sugestão,  
603 de Cintia dos Santos,. Bióloga da Associação de RPPN, proprietários de RPPN’s de  
604 Mato Grosso do Sul, direcionada ao consultor: Junto ao monumento natural da Serra de  
605 Terenos há também Reservas Particulares do Patrimônio Natural – RPPNs próximas e  
606 da mesma propriedade. Sugerimos que a compensação ambiental, já indicada para o  
607 destino ao monumento, seja também utilizada pela Prefeitura, gestora da Unidade de  
608 Conservação, na elaboração do Plano de Manejo das mesmas. Resposta da consultora,  
609 Senhora Rogéria Biela Coletti: “Cintia, boa noite! Bom, nós já mantivemos contato com  
610 a REPAMS que é a instituição que você representa, justamente por questão dessas  
611 RPPN’s que elas foram constatadas no estudo, porém não mencionadas, como já  
612 explicamos a você, por conta da falta do geo-referenciamento da área. Então, nós não  
613 tivemos condições de fazer a localização do polígono das RPPN’s para poder  
614 determinar se elas estavam na área de influência direta ou indireta do empreendimento.  
615 Como a gente já disse, a sugestão do EIA foi em função de um critério que foi  
616 beneficiar as Unidades de Conservação que estivessem na área de influência direta. Por  
617 isso, uma delas o Monumento Natural de Terenos. Acho importante a tua colocação,  
618 acho até que pode servir de motivação para o órgão ambiental essa questão de estar  
619 direcionando também para as RPPN’s pela proximidade, por estar na mesma área  
620 inclusive do mesmo proprietário, apesar da gestão ser diferente. Mas eu acho que vale a  
621 sugestão. Como eu já disse, quem determina para quem vai ser destinado o recurso é o  
622 órgão ambiental. Então, também cabe uma motivação de vocês enquanto representantes  
623 dessa instituição levar essa discussão, eu acho que cabe. O EIA determinou, como eu te  
624 disse, através de nossos critérios. Certo?” 3ª pergunta, do Sr. Nilo Cervo, Secretário de



625 Esportes, direcionada ao empreendedor: Com a instalação da transmissão de 230 kv  
626 Mato Grosso Sul poderá se tornar exportador de energia? Em quanto tempo? Resposta  
627 do empreendedor: “ Senhor Nilo, eu acredito que em pouco tempo, através da biomassa  
628 das usinas que estão em implantação no Estado. Conforme eu disse na minha  
629 apresentação, o objetivo do nosso empreendimento, na verdade, é escoar toda essa  
630 energia das usinas que estão sendo instaladas aqui no Estado de Mato Grosso do Sul.  
631 Exclusivamente para isso. E essa energia que está sendo gerada aqui, isso é para  
632 beneficiar o sistema como um todo. Porque toda a rede básica do sistema é interligado,  
633 porque todo o sistema nacional é interligado. Então, é sim, vai haver uma exportação da  
634 energia que está sendo gerada no Estado do Mato Grosso do Sul, através das usinas a  
635 biomassa e pelo nosso empreendimento, que vão ser conectados à rede básica, e escoar  
636 isso, trazendo maior confiabilidade ao sistema.” 4ª pergunta, do de Celso Júnior  
637 Fortunat, da UCDB, direcionada ao empreendedor: Qual o destino final dos resíduos  
638 gerados no empreendimento? Resposta do empreendedor: “Eu vou passar a palavra aqui  
639 para a Rogéria, pois é um assunto relacionado a questões ambientais. Ela vai responder  
640 para você.” Resposta da consultora Rogéria Biella: “Celso, eu vou responder para você.  
641 Como essa é uma obra linear então ela vai ser assim itinerante. Então vão ter os  
642 canteiros centrais e os canteiros itinerantes para dar apoio à obra. Os resíduos gerados  
643 sejam eles na área da construção ou mesmo na questão doméstica, os resíduos  
644 domiciliares, todos eles terão destino para as áreas de disposição final de cada  
645 município. Certo? Então se nós tivermos com canteiro de obras nas proximidades de  
646 Camapuã esses resíduos serão destinados ao aterro ou à forma de destinação que existe  
647 em cada município. Eles serão, sim, segregados, como você pode ter visto, existe um  
648 Programa de Monitoramento que é o programa ambiental da construção aonde também  
649 é prevista essa separação e destinação correta dos resíduos gerados. Certo?” 5ª pergunta,  
650 de Laércio de Souza, da Associação de Proprietários de RPPN’s, direcionada ao  
651 empreendedor: Foi feita sugestão do destino de compensação ambiental e das Unidades  
652 de Conservação estabelecendo... as duas Unidades de Conservação, estabelecendo um  
653 valor para esta compensação? Porcentagem? Se foi feito para duas e a porcentagem?  
654 Resposta do empreendedor: “Laércio, eu vou passa aqui para a Rogéria, por que  
655 também é um assunto...ela que foi a responsável pelos estudos.” Resposta da consultora:  
656 “Essa questão do recurso financeiro como determinado pela lei do SNUC que deveria  
657 ser 0,5 %. Existe uma legislação que faz hoje ... a legislação federal que faz o cálculo,  
658 hoje, dentro desse 0,5 %, não especificamente 0,5% do valor do empreendimento, que  
659 deverá ser destinado. A legislação estadual também existe, porém ela não está  
660 regulamentada, por isso que nós fizemos essa consideração, não colocando o valor 0,5%  
661 como sempre foi colocado nos Estudos de Impacto Ambiental. Como agora existe essa  
662 prerrogativa e nós não sabemos se na época, quando for assinado o Termo de  
663 Compromisso com o Instituto, já for regulamentada esta legislação. Então, por isso não  
664 foi falado os 0,5%, Laércio. Então, na época é que vai ser feito o cálculo, de acordo com  
665 o que consta de todos os critérios para se determinar qual vai ser o valor dessa  
666 compensação. “ 6ª pergunta, do Vereador Jean Nazaré, ao empreendedor: Quando se  
667 fala em emprego quantos serão destinados ao município de Sidrolândia? Resposta do  
668 empreendedor: “Jean é particularmente, especificamente aqui para o Município de  
669 Sidrolândia... conforme a Dedé falou, a mão-de-obra para a construção de uma linha de  
670 transmissão ela é uma mão-de-obra itinerante. Porque vem o pessoal da escavação, faz a  
671 escavação, sai, vai embora, vai para uma outra frente de obra. Depois vem o pessoal da  
672 fundação, montagem, lançamento de cabos, enfim... Mais particularmente aqui para o



673 Município de Sidrolândia é onde nós temos a construção de uma subestação nova. Isso  
674 quer dizer que, muito provavelmente, em relação aqueles 30% que eu falei de mão-de-  
675 obra não especializada... pode ser até que eventualmente, se a gente identificar uma  
676 pessoa que tem uma mão-de-obra especializada que possa atuar na construção da  
677 subestação a gente pode aproveitar. Agora, vai ser muito bom para o município, porque,  
678 como é o único município que tem uma obra desse porte, que é uma construção de uma  
679 subestação, eu acredito que a mão-de-obra não especializada para a construção da  
680 subestação vai ser toda ela buscada aqui no município. Eu não te garanto 30 %, mas é  
681 mais ou menos isso que a gente tem feito ao longo de nossos empreendimentos. Eu  
682 acredito que o município de Sidrolândia, em função de ter essa subestação, vai ter maior  
683 benefício em relação ao aproveitamento da mão-de-obra do que os demais municípios  
684 onde a mão-de-obra é itinerante.” Com a palavra, o Assessor Jurídico informou não  
685 haver perguntas, retornando a palavra ao presidente da mesa que passou a palavra ao  
686 empreendedor, Senhor Maurício, para suas considerações finais. O empreendedor  
687 agradeceu essa oportunidade que o IMASUL, a Secretaria e a Prefeitura de Sidrolândia  
688 lhe deu de apresentar o projeto, sendo muito bom receber pessoas interessadas em  
689 conhecer mais o projeto. Em nome da Elecnor agradeceu a presença de todos, nos  
690 colocar à disposição de todos, bem como a Citta Planejamento, em relação aos estudos  
691 ambientais, para qualquer questionamento. Ressaltou que a empresa será vizinha de  
692 todos, estando na região pelo menos por 30 anos. Mais uma vez colocou-se à  
693 disposição, agradecendo a presença de todos. Com a palavra, o Senhor Marcio  
694 Monteiro, antes de encerrar a Audiência, agradeceu a colaboração dos técnicos do  
695 IMASUL a Eliane Maria, Maria José, ao Engenheiro Delson, coordenador da equipe  
696 que está analisando os estudos do EIA, Dr. Pedro, e ao Everson. Agradeceu, mais uma  
697 vez, a presença do Vice-Prefeito Wilson Barbosa Júnior, dos Vereadores Nazaré,  
698 Waldemar Acosta, Perez, César e Enelvo. Agradeceu e parabenizou o empreendedor  
699 Maurício pela sua apresentação e pelo empreendimento que traz ao estado de Mato  
700 Grosso do Sul e à equipe competente da Citta, parabenizando-a pelo trabalho.  
701 Ressaltou que, para o Mato Grosso do Sul, empreendimento dessa natureza vem para  
702 fortalecer todo o planejamento de estruturação do desenvolvimento do estado. A  
703 SEMAC, continuou, que é a Secretaria de Meio Ambiente, Planejamento, Ciência e  
704 Tecnologia do governo do Estado vem trabalhando fortemente nesses projetos, sendo  
705 uma determinação do Governador André Puccineli que tem cobrado a Secretaria  
706 incessantemente para que possa estar promovendo as ações necessárias para trazer ao  
707 Estado todos os empreendedores que acreditam na pujança do seu povo. Para ressaltar a  
708 importância desse empreendimento, informou que em 2008, três indústrias do setor  
709 sucroalcooleiro, também coogerando energia, obtiveram as LO, Licenças de Operação.  
710 No ano de 2009, continuou, já foram emitidas licenças para mais seis usinas que  
711 também estarão coogerando energia e mais três ainda para serem emitidas. Ressaltou  
712 que, entre 2008 e 2009, doze novas empresas foram instaladas no estado, produzindo  
713 etanol, açúcar e, acima de tudo, gerando energia elétrica, o que coloca o Estado do Mato  
714 Grosso do Sul numa posição inversa a que atualmente ele se encontra, que é um  
715 importador de energia, passando a ser um exportador de energia, só sendo possível  
716 mediante a essas atuações, a vontade, a determinação também do governo e os  
717 empreendedores que se propõem a estar estabelecendo essa parceria e Mato Grosso do  
718 Sul é que ganha com isso. Em nome do Governo de Estado do Mato Grosso do Sul, da  
719 Secretaria de Meio Ambiente, de Planejamento, Ciência e Tecnologia, do IMASUL que  
720 é o Instituto do Meio Ambiente do Estado de Mato Grosso do Sul agradeceu a presença



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL  
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE,  
DO PLANEJAMENTO, DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA – SEMAC  
INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE DE MATO GROSSO DO SUL – IMASUL

721 de todos declarando encerrada a Audiência Pública. Eu, Maria José Alves Martins,  
722 Fiscal Ambiental do IMASUL, lavrei a presente ata que vai por mim assinada.